

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 4

Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019



Marcos William Kaspchak Machado

(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
4 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-164-0

DOI 10.22533/at.ed.640191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume IV apresenta, em seus 33 capítulos os estudos mais recentes sobre aplicação de novos métodos na educação superior, ambiental e gestão do conhecimento.

As áreas temáticas de educação superior, educação ambiental e aplicação da gestão do conhecimento, retratam o cenário atual do desenvolvimento de novas metodologias ativas no processo educacional e seu impacto na geração de conhecimento técnico-científico.

A educação é historicamente uma ciência de propagação e disseminação de progresso, percebido no curto e longo prazo em uma sociedade. Observamos que a construção da ética, proveniente da educação e inclusão, traz resultados imediatos no ambiente em que estamos inseridos, percebidos na evolução de indicadores sociais, tecnológicos e econômicos.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE GERAL DO ENSINO SUPERIOR EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO BRASIL A PARTIR DO ENADE (TRIÊNIO 2013-2014-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
DOI 10.22533/at.ed.6401911031	
CAPÍTULO 2	8
SALA DE AULA INVERTIDA: DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Anna Luiza Lemes Aleixo Leonardo Henrique Soares de Sales Paula Debortoli Lages Matarelli	
DOI 10.22533/at.ed.6401911032	
CAPÍTULO 3	17
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO PELOS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU (FACIG)	
Andréia Almeida Mendes Glaucio Luciano Araujo Natalia Tomich Paiva Miranda Reginaldo Adriano de Souza Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura	
DOI 10.22533/at.ed.6401911033	
CAPÍTULO 4	28
ENSINO A DISTÂNCIA: METODOLOGIA E APRENDIZAGEM	
Varda Kendler Luiz Cláudio Vieira de Oliveira Mário Teixeira Reis Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6401911034	
CAPÍTULO 5	39
O MAPA CONCEITUAL COMO UMA ATIVIDADE DIDÁTICA AVALIATIVA NO ENSINO SUPERIOR	
Graciane Silva Bruzinga Borges Eliúde Oliveira Leal Célia da Consolação Dias Gercina Ângela de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6401911035	
CAPÍTULO 6	50
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA RELEITURA DO PROCESSO FORMADOR	
Zilda Gonçalves de Carvalho Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6401911036	

CAPÍTULO 7 60

FORMOÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: 25 ANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIFIMES

Eleno Marques De Araújo
Vânia Maria de Oliveira Vieira
Samuel Luiz Gonzaga
Hitalo Vieira Borges
Maksoel Souza da Silva
Ramon Junior Santos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6401911037

CAPÍTULO 8 72

A EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DO DIRETÓRIO CIENTÍFICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DENTRO DO CAMPO ACADÊMICO

Yuri de Castro Machado
Carmem Lages Vieira
Bernardo Soares Lacchini
Pedro Henrique Rocha Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.6401911038

CAPÍTULO 9 79

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES EM LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO NO USO DA INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Thiago Bruno Caparelli
Fabiola Nogueira Leal
Maria Diomar Ribeiro
Sandro Giulliano Bordado
Viviane Nogueira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6401911039

CAPÍTULO 10 83

USO DA LINGUAGEM SCRATCH NO ENSINO PARA LICENCIANDOS EM FÍSICA

Criscilla Maia Costa Rezende
Esdras Lins Bispo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.64019110310

CAPÍTULO 11 89

DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS: PERSPECTIVAS DE UMA FORMAÇÃO SISTÊMICA

Rosaria da Paixão Trindade
Maria do Socorro Costa São Mateus

DOI 10.22533/at.ed.64019110311

CAPÍTULO 12 100

COMBINAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE ENSINO E PESQUISA EM ENGENHARIA MECÂNICA

Fernando Coelho
Gilberto de Magalhães Bento Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.64019110312

CAPÍTULO 13 110

O USO DAS TICS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Jéssica da Silva Guimarães
Paulo Vitor Teodoro de Souza
Simara Maria Tavares Nunes

DOI 10.22533/at.ed.64019110313

CAPÍTULO 14 118

PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NA DÉCADA DE 1990:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Lucicleide Cândido dos Santos
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.64019110314

CAPÍTULO 15 131

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NOS ANOS 2000:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida
Lucicleide Cândido dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64019110315

CAPÍTULO 16 146

A PROMESSA DE CO-AUTORIA: A INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDO GERADO POR USUÁRIOS
COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E CIRCULAÇÃO NO AMBIENTE DIGITAL

André Bomfim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64019110316

CAPÍTULO 17 158

ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA NOS ESTADOS-MEMBROS DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE
LÍNGUA PORTUGUESA

Flávio de Lima Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.64019110317

CAPÍTULO 18 180

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE QUÍMICA: ABORDAGEM DO TEMA RESÍDUOS
NA AGRICULTURA

Juliano da Silva Martins Almeida
Geize Kelle Nunes Ribeiro
Pedro Augusto Sardinha Silva
Camila Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.64019110318

CAPÍTULO 19 191

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Psidium guajava* L. ORGÂNICA SOB DIFERENTES TRATAMENTOS DE QUEBRA DE DORMÊNCIA

Teonis Batista da Silva
Flavia Cartaxo Ramalho Vilar
Marcelo de Campos Pereira
Adelmo Carvalho Santana
Bruno Emanuel Souza Coelho
Ricardo Cartaxo Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.64019110319

CAPÍTULO 20 196

QUÍMICA AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: TRATANDO ÁGUA NOS TERRITÓRIOS SERTÃO PRODUTIVO BAIANO E VELHO CHICO COM SEMENTES DE *MORINGA OLEÍFERA* LAM

Marizângela Ribeiro dos Santos
Rodrigo Neves Araújo
Émille Karoline Santiago Cruz
Joás Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64019110320

CAPÍTULO 21 210

REMOÇÃO DE COR EM EFLUENTE DA LAVAGEM DE CARROS UTILIZANDO TANINO COMO COAGULANTE

Renata Luiza Lisboa Carlos
Larissa Fernandes da Silva
Juciane Vieira de Assis
Yáskara Fabíola de Monteiro Marques Leite

DOI 10.22533/at.ed.64019110321

CAPÍTULO 22 218

AÇÕES EDUCATIVAS NÃO FORMALIZADAS EM AMBIENTE LABORAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM EMPRESA AGROINDUSTRIAL DE ALIMENTOS

Rosângela Lopes Borges
Cinthia Maria Felício
Marcos Fernandes-Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.64019110322

CAPÍTULO 23 228

BENEFICIAMENTO DO FRUTO DE TAMARINDO POR MEIO DE DESIDRATADOR SOLAR DE BAIXO CUSTO

Marlene Gomes de Farias
Rauene Raimunda de Sousa
Mirelle de Moura Sousa
Rafael de Sousa Nobre
Albemerg Moura de Moraes
Julianne Viana Freire Portela

DOI 10.22533/at.ed.64019110323

CAPÍTULO 24	239
QUALIDADE DA ÁGUA COMO TEMA ORGANIZADOR DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE QUÍMICA	
Geize Kelle Nunes Ribeiro Juliano da Silva Martins de Almeida Camila Alves de Carvalho Pedro Augusto Sardinha Silva	
DOI 10.22533/at.ed.64019110324	
CAPÍTULO 25	249
TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO E O PROCESSO DE INTERSETORIALIDADE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	
Fatima Arthuzo Pinto Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão Renato de Sousa Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.64019110325	
CAPÍTULO 26	264
REAPROVEITAMENTO DE RADIOGRAFIAS - FASE 2: UMA PROPOSTA PARA A COOPERATIVA ESCOLA DE ALUNOS DO IFTM – <i>CAMPUS</i> UBERLÂNDIA.	
Marília Cândida de Oliveira Ângela Pereira da Silva Oliveira José Antônio Pereira Juvenal Caetano de Barcelos Willian Santos de Souza Isabela Mendes da Silva Antônio Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.64019110326	
CAPÍTULO 27	269
PROJETO DE LIXOS ELETRÔNICOS E ROBÓTICA: UM EXEMPLO INTERDISCIPLINAR E SUSTENTÁVEL	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira João Batista de Oliveira José Edilson de Moura Santos	
DOI 10.22533/at.ed.64019110327	
CAPÍTULO 28	281
ENSINO SOBRE MOLUSCOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Patrícia Batista de Oliveira Lorena Souza Castro	
DOI 10.22533/at.ed.64019110328	
CAPÍTULO 29	288
GERAÇÃO Z: PROBLEMÁTICAS DO USO DA INTERNET NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Alexandra Dantas Teixeira Bruno Oliveira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64019110329	

CAPÍTULO 30	302
PERSPECTIVA DO GÊNERO TEATRAL COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA O ENSINO/ APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Maiele Sousa Silva Lima Natália Leão Prudente	
DOI 10.22533/at.ed.64019110330	
CAPÍTULO 31	309
A LITERATURA COMO RESGATE DA CULTURA CEDRINA: HISTÓRIAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM GOIÁS, BRASIL	
Tânia Regina Vieira Maria Luiza Batista Bretas Tatianne Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.64019110331	
CAPÍTULO 32	324
A PRESENÇA DA DANÇA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE GOIÂNIA	
Fernanda de Souza Almeida Priscilla Gomes Coelho Andreza Lucena Minervino de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.64019110332	
CAPÍTULO 33	338
CULTURA QUILOMBOLA DO CEDRO EM PERSPECTIVA INTERCULTURAL NO ENSINO BÁSICO	
Tatianne Silva Santos Maria Luiza Batista Bretas Matias Noll Tânia Regina Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.64019110333	
SOBRE O ORGANIZADOR	345

TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO E O PROCESSO DE INTERSETORIALIDADE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Fatima Arthuzo Pinto

Universidade de Taubaté, Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano
Taubaté – São Paulo

Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão

Universidade de Taubaté, Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano
Taubaté – São Paulo

Renato de Sousa Almeida

Universidade de Taubaté, Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano
Taubaté – São Paulo

RESUMO: Compreender as demandas de saúde da população considerando os diversos contextos de vida do indivíduo, além de garantir participação, para embasar a construção de um processo intersetorial que envolva à saúde em outros contextos. Assim tem-se como objetivo relacionar a abordagem bioecológica de desenvolvimento humano de Bronfenbrenner ao processo de intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. Realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica, a partir de estudos relacionados ao processo de intersetorialidade no Programa Saúde na Escola, sendo os materiais organizados e submetidos à análise

de conteúdo. A articulação de ações entre saúde e educação com a participação da criança e adolescente, permite compreendê-los dentro de um mesossistema, na conquista à inserção de novos espaços e alcance do desenvolvimento humano. A escola pode ser um *microsistema* do ambiente bioecológico, pois é um dos principais contextos de educação e de formação, envolvendo comunicação, conhecimento, participação e geradora de interação mútua, entre alunos e equipes setoriais. Mostra-se importante identificar as características familiares e sociais das crianças e jovens pois influenciam o rendimento escolar e o processo saúde-doença. Além disso, no macrosistema destacam-se as políticas públicas e os programas intersetoriais, que direcionam as estruturas das ações a serem organizadas e realizadas em ambiente escolar pelos setores envolvidos. Conclui-se que a relação do processo de intersetorialidade a partir da teoria bioecológica reforça a complexidade dos elementos que interagem no processo de desenvolvimento do indivíduo. É necessário que os gestores preocupem-se com tais questões ao planejarem os programas, bem como as equipes ao planejarem as ações.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Bioecológica. Saúde na Escola. Intersectorialidade. Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT: Understand the health demands of the population considering the different contexts of life of the individual, besides guaranteeing participation, to support the construction of an intersectoral process that involves health in other contexts. Thus, the objective is to relate the bioecological approach of human development of Bronfenbrenner to the process of intersectorality in the Health in School Program. A bibliographical research was carried out, based on studies related to the intersectorality process in the Health Program at School, and the materials were organized and submitted to content analysis. The articulation of actions between health and education with the participation of the child and adolescent, allows to understand them within a mesosystem, in the conquest to the insertion of new spaces and scope of human development. The school can be a microsystem of the bioecological environment, since it is one of the main contexts of education and training, involving communication, knowledge, participation and generating mutual interaction between students and sector teams. It is important to identify the family and social characteristics of children and young people as they influence school performance and the health-disease process. In addition, the macro-system highlights public policies and intersectoral programs, which direct the structures of the actions to be organized and carried out in a school environment by the sectors involved. It is concluded that the relation of the process of intersectorality from the bioecological theory reinforces the complexity of the elements that interact in the process of development of the individual. Managers need to be concerned with such issues when planning programs as well as teams in planning actions.

KEYWORDS: Bioecological Theory. Health at School. Intersectorality. Human development.

1 | INTRODUÇÃO

Durante muitas décadas observou-se a falta de efetividade das políticas setoriais para com o atendimento das demandas de saúde da população, uma vez que questões de ordem social, política, cultural e psicológica relacionadas à saúde do indivíduo eram reduzidas apenas à dimensão biológica, intervencionista e medicalizante. Tal situação passou a convocar a intersectorialidade como requisito valorizado e necessário para a implementação das políticas públicas. Essa visa a efetividade no atendimento das demandas de saúde da população por meio da articulação entre as instituições governamentais e população, destacando-se a inserção de um modelo interdisciplinar com compartilhamento de objetivos em comum (NASCIMENTO, 2010).

A busca em compreender as demandas de saúde da população considerando os diversos contextos de vida em que o indivíduo se encontra, além de lhe garantir participação, para embasar a construção de um processo intersectorial, destaca-se uma teoria que focaliza o indivíduo e seus anseios, levando em conta a dimensão do tempo e a interação entre o indivíduo e o contexto. Trata-se da teoria bioecológica que evidencia o desenvolvimento humano como um processo em que todas as instancias -

do individual às estruturas políticas – são vistas como parte conjunta do curso de vida do indivíduo, envolvendo desde à infância até a vida adulta (BENETTI et al., 2013).

A compreensão da vinculação do processo intersetorial das políticas públicas pode ser inovadora a partir do corpo conceitual da bioecologia do desenvolvimento humano. Para tanto, é necessário inicialmente analisar o conceito de diálogo, fundamental para a construção da intersectorialidade, e para que a vinculação se torne mais evidente: diálogo é uma forma de fazer circular sentidos e ideias. Sua prática está voltada a estabelecer e fortalecer vínculos para formação de redes; para experiências, educação mútua e produção compartilhada; para ajudar a identificar, explicitar e compreender os pressupostos que dificultam o desenvolvimento das relações e dos indivíduos, além de proporcionar uma nova abordagem nos processos (BASSOLI, 2015).

Tais perspectivas realçam a concepção do conceito ampliado de saúde, que também se evidencia como um processo, uma vez que abarca um conjunto de determinantes: ambiental, estilo de vida do indivíduo; biologia humana e a organização dos serviços de saúde. Além de demonstrar consonância com a Reforma Sanitária Brasileira e com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que trazem a intersectorialidade das políticas setoriais como estratégia de mudança na disponibilidade e prestação dos serviços de saúde para atender aos demandas da população.

Conforme afirma Koga (2002), a intersectorialidade não é a conjugação de várias ações de diferentes secretarias, mas uma estratégia em comum; a partir de um lugar em comum, em determinado momento da vida do indivíduo, para efetuar quais ou que tipos de intervenção serão aplicadas. Complementando, segundo mesmo autor, para que ela torne-se efetiva e permita um desenvolvimento saudável das populações, suas equipes técnicas devem ser desafiadas ao diálogo e os indivíduos presentes nesse contexto devem ser envolvidos, tornando-se protagonistas influentes no seu meio social.

No estudo de Polonia, Dessen e Silva (2005), sobre o impacto dos programas intersectoriais entre saúde e educação em âmbito escolar sobre o comportamento das crianças e adolescentes, constatou-se o quanto o ambiente físico influencia nos processos interacionais e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos indivíduos.

Dentre os programas intersectoriais, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), resultado de um trabalho intersectorial entre a Política de Saúde e de Educação, instituído pelo Decreto nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007, que busca promover a articulação de saberes através da comunidade escolar e sociedade na construção e controle social das políticas públicas da saúde e da educação (BRASIL, 2007).

O principal objetivo deste artigo é trazer a possibilidade inovadora na compreensão da vinculação do processo intersectorial das políticas públicas entre saúde e educação proposto pelo PSE a partir do corpo conceitual da bioecologia do desenvolvimento humano, a qual valoriza os processos sociais e sua relação com as multideterminações ambientais, sem negligenciar os fatores individuais da pessoa no decorrer do desenvolvimento.

1.1 A teoria bioecológica do desenvolvimento humano proposto por Bronfenbrenner

Em 1979, Bronfenbrenner escreveu *A ecologia do desenvolvimento humano*. Tal teoria reorientou a tradicional concepção da psicologia, que privilegiava até então os fatores individuais do desenvolvimento (NARVAZ; KOLLER, 2004). Ao reformular sua teoria, passou a ressaltar, além da interdependência indivíduo e contexto, as influências recíprocas entre os elementos dos sistemas, que levam a mudanças comportamentais do indivíduo (ROTHER, 2014). Tal teoria pressupõe que o desenvolvimento ocorra em vários níveis, ou seja, a partir do denominado modelo PPCT – pessoa, processo, contexto, tempo - elementos inter-relacionados e centrais da teoria bioecológica e no qual todo fenômeno sofre influências (LEÃO; SOUZA; CASTRO, 2015).

Considera que a *pessoa* envolve as características biopsicológicas do indivíduo e as características construídas na interação com o ambiente, com isso a pessoa é produto e produtora de seu desenvolvimento ao longo da vida, com constâncias e mudanças. São as características da pessoa que promovem ou não interação com outras e com o ambiente, e essas dependem segundo Bronfenbrenner das suas disposições, recursos e demandas (COPETTI; KREBS, 2004).

As disposições, segundo Tudge (2008) são “forças” que servem para motivá-la, exercendo grande influência no futuro desenvolvimento da pessoa. Como exemplo, podemos citar a iniciativa e a responsabilidade. As disposições colocam os processos proximais em movimento, mas também retarda-os ou os impede de ocorrer, pois existem posições contrárias, chamadas de disruptivas. São exemplos, a distração e apatia.

Em relação aos recursos, Copetti e Krebs (2004), qualificam às habilidades e conhecimentos, o biotipo físico e demais fatores inerentes à pessoa que facilitam a realização das tarefas significantes. Silva (2014) destaca em seu estudo, dentre os objetivos do Programa Saúde na Escola a avaliação nutricional e visual como prevenção de agravos à doença e fatores determinantes para processo de melhoria ou agravo no rendimento escolar.

As demandas, são características pessoais capazes de instigar reações no ambiente ou em outras pessoas, para impedir ou favorecer os processos de desenvolvimento. Nessa situação, idade, gênero, cor da pele, aparência física, entre outras, podem intervir nas interações iniciais, aproximando um grupo de pessoas com características semelhantes ou, como exemplo, criando expectativas sobre uma pessoa para a realização de alguma estratégia prática a ser feita na escola dentro deste grupo (TUDGE, 2008).

Como segundo elemento central da teoria bioecológica, destaca-se o *processo*, que diz respeito às interações recíprocas, progressivamente mais complexas, entre o sujeito em desenvolvimento, as pessoas, objetos, símbolos presentes em seu ambiente imediato, que ocorrem ao longo do tempo (NARVAZ; KOLLER, 2004).

No ambiente imediato, ocorrem os processos proximais, as engrenagens do desenvolvimento humano, pois é engajando-se nessas interações que o indivíduo torna-se capaz de dar sentido ao seu mundo e, ao mesmo tempo em que nele ocupa um lugar, transforma-o (BENETTI et al., 2013). Bronfenbrenner (1996) considera que as atividades que promovem interações em grupo ou que tragam novas habilidades, realizadas por crianças de forma sistemática, são consideradas processos proximais, e remetem a um significado na vida da pessoa em desenvolvimento, gerando modificação de seu comportamento.

O autor ainda reforça que os processos proximais não se limitam a interações com pessoas, mas também envolvem interações com objetos e símbolos, que devem ser convidativos nas interações recíprocas, de maneira que atraia a atenção para a sua exploração, manipulação, elaboração e imaginação. Com isso, as estratégias pedagógicas que irão ser utilizadas para trabalhar saúde em contexto escolar, devem considerar as características tanto individuais dos envolvidos quanto do ambiente, como idade, gênero, espaço físico, problemas vivenciados, equipe técnica, recursos disponíveis.

Por *contexto*, entende-se qualquer evento que pode influenciar ou ser influenciado pela pessoa em desenvolvimento.—É conceituado e classificado de acordo com a proximidade de contato que tem com o indivíduo em desenvolvimento, sendo analisado em quatro níveis: o microssistema, o mesossistema, o exossistema e o macrossistema (BENETTI et al., 2013).

O microssistema refere-se ao contexto no qual as atividades diárias da pessoa ocorrem, bem como às relações com as outras pessoas que nele habitam, assim permite-se relacionar a equipe escolar como um microssistema, pois é o lugar de convívio direto com as crianças e adolescentes na escola (NARVAZ; KOLLER, 2004).

O exossistema é a aliança entre dois ou mais contextos, entretanto, o indivíduo não se encontra nele inserido diretamente, mas as relações existentes neles afetam seu desenvolvimento indiretamente. O macrossistema é um espaço social ou cultural que abrange todos os sistemas já citados, seja na dimensão geográfica, social ou cultural (LEÃO; SOUSA; CASTRO, 2015).

Por fim, o elemento *Tempo* refere-se às pressões exercidas sobre a pessoa pelas mudanças que ocorrem ao longo do seu curso de desenvolvimento em virtude de eventos históricos a que está exposto (ROTHER, 2014).

2 | METODOLOGIA

Optou-se pela pesquisa bibliográfica, a partir de estudos recentes relacionados ao processo de intersectorialidade no Programa Saúde na Escola. A trajetória metodológica apoia-se na leitura exploratória do material levantado, que segundo Gil (1999), visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de

que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores.

O levantamento bibliográfico foi realizado em julho de 2017, através de consulta a fontes de base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) na qual foram encontrados 11 artigos; Scientific Electronic Library Online (SciELO), com três artigos. Para ampliar a pesquisa, foi realizada consulta na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com acréscimo de dois artigos. Foram excluídas duas produções por não discutirem especificamente a temática do estudo. Ao final, considerou-se o resultado total de 14 artigos.

Após o material selecionado, seguiu-se a leitura e análise a partir do direcionamento da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. Conforme destaca Marconi e Lakatos (2002, p.224) “É imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que sirva de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados”.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os materiais foram sistematizados de acordo com o conteúdo abordado, resultando nas seguintes categorias temáticas:

3.1 Programa saúde na escola e a intersetorialidade

Ao longo dos tempos, as ações de saúde na escola foram sendo realizadas sob uma visão biológica, gerando pouco ou nenhum impacto nas condições de saúde ou provocar mudanças de atitudes mais saudáveis na vida dos estudantes, além da ausência de discussões e ações entre os setores da educação e saúde, não sendo vista a saúde como uma construção social (BRASIL, 2007; FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010; SOUSA, 2014). Já no século XX, a escola passou a ser vista como um espaço destinado à realização de práticas que focavam educação em saúde, sendo um cenário perfeito para a execução de programas de assistência à saúde dos escolares (VALADÃO, 2004).

Dessa forma, os projetos se voltam para prevenção de doenças, promoção a hábitos saudáveis, redução de vulnerabilidades e dos riscos à saúde, desenvolvem ações e colocam a comunidade escolar como sujeitos e território de produção de saúde (BRASIL, 2007).

Mota (2016), destaca que o Programa Saúde na Escola foi criado com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública da educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. As ações do PSE são previstas para serem implementadas a partir de um trabalho pedagógico, onde ocorra a participação e elaboração conjunta entre as equipes de saúde e os profissionais da educação básica.

De acordo com o Ministério da Saúde, dentre os principais objetivos do Programa destacam-se: promover a saúde, prevenção de agravos à saúde e a cultura de paz; promover e articular ações entre as redes públicas de saúde e educação básica, de maneira que possa alcançar e impactar a vida dos estudantes, além de assegurar a troca de informações sobre as condições de saúde dos mesmos; contribuir para a formação integral dos estudantes e construção de um sistema de atenção social, focando a promoção da cidadania e nos direitos humanos. Por fim, fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o desenvolvimento dos estudantes na escola (BRASIL, 2009).

É importante destacar que as ações previstas no PSE estão em consonância com a concepção teórica do conceito ampliado de saúde e em consonância com a Reforma Sanitária Brasileira e princípios do Sistema Único de Saúde. Assim, o processo saúde-doença não pode ser analisado individualmente, deve ser considerado seus determinantes sociais, políticos, econômicos e sociais (BRASIL, 2007).

Para efetivação do PSE apresenta-se a intersectorialidade como importante estratégia no atendimento às demandas de saúde da população. Ayres (2009) esclarece que a proposta de integralidade da assistência à saúde, abordada pelo PSE, fundamenta-se em uma assistência que não se limita às causas biológicas do adoecimento, existindo um entrelaçar entre prevenção e cura, prevendo assim, um trabalho intersectorializado que procura estabelecer uma relação de diálogo entre profissionais, comunidade e indivíduos.

Mendes e Akerman (2007), destacam que a intersectorialidade deve ser fruto de uma participação efetiva dos diferentes setores, na horizontalidade das relações e com um objetivo em comum. Comerlato, et al (2007) corroboram essa questão, quando afirmam que a intersectorialidade não é uma questão simples de ser executada, pois trata-se de um processo que deve ser construído, entre os setores sociais, possibilitando a identificação de novos caminhos ao enfrentamento de problemas reais.

O PSE transcende a integração das políticas setoriais, pois permite a execução de ações pelos sistemas saúde e educação à uma abordagem integral à saúde de crianças e adolescentes. Permite o exercício da cidadania e pleno uso dos direitos humanos; promove a construção do controle social das políticas públicas, pela participação e articulação entre comunidade escolar e sociedade (FERRARO, 2011). Pode-se compreender que o PSE deixa explícito a discussão de saúde no contexto escolar, considerando as particularidades das crianças e adolescentes mas também considerando e buscando superar as situações que os colocam em posição de vulnerabilidade.

O processo de intersectorialidade como proposta de intervenção no processo de gestão e integração das ações de saúde e de educação do PSE enfatiza a articulação do indivíduo com o ambiente e a capacidade de gerar mudanças de comportamentos e, conseqüentemente, transformar a realidade. Dessa forma, é importante estar alerta para os problemas que podem ser encontrados na interação entre crianças e

adolescentes com as equipes de educação e de saúde. A instabilidade do ambiente pela falta de articulação e condução das equipes, a estrutura inadequada devido à falta de planejamento e de condução compartilhada das equipes são alguns dos fatores que podem influenciar de forma negativa o processo de desenvolvimento. Tais interações podem ser promotoras ou inibidoras do desenvolvimento.

3.2 Teoria do desenvolvimento e a intersetorialidade

As teorias desenvolvimentistas do campo da Psicologia estão atentas às condições que capacitam a pessoa a adaptar-se ao seu habitat de maneira mais efetiva, como um processo que alberga mudanças no decorrer da vida do indivíduo, se ocupam em estudar as pessoas focando o seu desenvolvimento (BENETTI et al., 2013). Buscam desenvolver ações de promoção à saúde da criança e adolescente, na tentativa de fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades a eles expostas, as políticas públicas veem adotando ações integradas e intersetoriais como oportunidade de focar o desenvolvimento (VIEIRA, 2013).

A intersetorialidade, inserida como estratégia nos programas de saúde, constitui uma concepção que deve informar uma nova maneira de planejar, executar e controlar os serviços oferecidos, de forma a garantir o desenvolvimento dos indivíduos (JUNQUEIRA, 2004).

É interesse da Psicologia do desenvolvimento observar o comportamento dos indivíduos, diante de uma nova realidade e a partir de um novo conhecimento que deve ser, segundo mesmo autor, compartilhado entre os gestores das políticas, gerar mudanças das práticas institucionais e das relações que se estabelecem entre os atores dos setores envolvidos e sociedade.

3.3 Construindo a relação entre a teoria bioecológica e o processo de intersetorialidade do programa saúde na escola

O desafio se faz na tentativa de construir a relação e demonstrar a proximidade entre o modelo bioecológico de Bronfenbrenner e o processo de intersetorialidade do Programa Saúde na Escola. Na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde e contribuir para o desenvolvimento aos estudantes da rede pública de ensino fundamental e médio, a “saúde na escola”, passa a ter espaço institucionalizado, com o objetivo de articular e promover a integração entre os saberes e práticas desenvolvidas por outras áreas (BRASIL, 2009).

Dessa forma, são importantes os projetos que se voltam à prevenção de doenças, promoção a hábitos saudáveis, redução de vulnerabilidades e dos riscos à saúde, por meio da articulação de políticas públicas intersetoriais e intervenções sociais inseridas em ambiente escolar, como território de produção de saúde e implementados para a comunidade escolar como sujeitos de produção de saúde (BRASIL, 2007).

Dentre tais projetos, o PSE visa promover a articulação de saberes através da comunidade escolar e sociedade na construção e controle social das políticas públicas da saúde e da educação, identificando e atuando sobre os riscos aos quais a população escolar está submetida e os grupos de riscos para danos específicos à saúde (BRASIL, 2009).

Na escola realizam-se atividades buscando potencializar a aprendizagem dos alunos, gerando desenvolvimento. Tal ambiente tem ligação com outros microssistemas como a equipe de saúde, família, e as interações geradas entre dois ou mais microssistemas. Os elementos teóricos de Bronfenbrenner no processo intersetorial do PSE, mais especificamente na articulação de ações entre saúde e educação com a participação ativa da criança e adolescente, permitem compreendê-los dentro de um *mesossistema*, na conquista relacionadas à inserção de novos espaços e consequentemente ao alcance do desenvolvimento humano.

Como destacam Franco e Bastos (2002) tal processo considera o indivíduo como ativo no processo saúde-doença e destaca que os fatores determinantes de saúde têm relação direta com a condição de saúde e de vida do grupo, da comunidade na qual o indivíduo está inserido. Desse modo, intervir nessa realidade é desenvolver ações articuladas entre os setores que permeiam o dia-a-dia dos indivíduos e a população.

As ações, discussões e outras atividades que são planejadas e implementadas pelas equipes de saúde e educação juntamente com as crianças e adolescentes na escola, de forma sistemática, visam intervir nas demandas apresentadas por esse público e são baseadas em uma realidade local, para que assim possam ser geradoras de mudança de comportamento. Tal contexto, como destaca Benetti et al (2013), pode ser identificado com o elemento *processo*, pois desempenham atividades permeadas por processos proximais marcantes na vida do indivíduo, pois é possível perceber a influência deles no próprio ambiente onde se encontram.

Bronfenbrenner (1996), afirma que o desenvolvimento da pessoa é um processo que se torna complexo progressivamente, participando e interagindo em atividades durante um tempo significativo o suficiente para promover mudanças duradouras incorporadas por ela. Como exemplo, destaca-se a relação criança e professor, uma relação diádica, porém a medida que inicia-se a inserção da equipe de saúde no ambiente escolar, devido a implantação do PSE na escola, essa criança entrará em contato com outros profissionais compondo assim, outra díades, pois novas mudanças de comportamento vão começar a se desenvolver entre a equipe e a criança.

O reconhecimento dessa relação de reciprocidade, conforme afirma Haddad (1997), proporciona uma compreensão fundamental nas mudanças no desenvolvimento, não apenas nas crianças, mas dos agentes primários de socialização, pais, professores, equipes de saúde, amigos e outros. Complementando, Martins e Szymanski (2004) afirmam que a análise das relações de reciprocidade são fundamentais para que os processos proximais se efetivem.

A escola destaca-se como o *microssistema* do ambiente bioecológico das crianças

e adolescentes, pois é um dos principais contextos de educação e de formação das crianças e adolescentes, envolvendo comunicação, conhecimento e participação de seus integrantes gerando uma interação mútua, entre alunos, equipes de saúde e de educação (DESSEN; POLONIA, 2007).

Nesse sentido, para a elaboração das estratégias e ações a serem estruturadas pelas equipes dos setores é importante, de acordo com Silva (2014), Copetti e Krebs (2004), que sejam observados o tempo de vida quanto o tempo histórico das crianças e adolescentes que ali se encontram. No modelo bioecológico, ressalta-se a importância de se considerar as características do indivíduo em desenvolvimento, pois tem considerável impacto na maneira pela qual os contextos são experienciados pela pessoa.

Como exemplo, destacam-se alguns assuntos de saúde que devem ser abordados e trabalhados na escola como componentes do programa, a puberdade com suas alterações hormonais; gestação precoce, em que a mãe adolescente, devido ao período da gravidez e necessidades de cuidados ao bebê irá interromper seus estudos por período de tempo e comprometer seu desenvolvimento escolar.

A partir disso, a escola pode propiciar a integração com outros sistemas que permeiam a vida desse público através de situações que gerem discussões e práticas no auxílio da identificação e enfrentamento dos principais fatores determinantes de saúde presente em suas vidas. Seja de um ambiente para outro, ou quando esses indivíduos foram realizar novas funções e novos papéis ainda não vivenciados (MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

O decreto nº 6.286/07 que institui o PSE retrata que a integração dos sistemas, desde o mais imediato ao mais remoto, que permeiam a vida de crianças e adolescentes, com ações articuladoras e mobilizadoras de práticas e projetos entre saúde e educação, torna-se essencial para subsidiar o enfrentamento das principais vulnerabilidades existentes nesse público, uma vez que garante a intersetorialidade e permite o reconhecimento da dinâmica social local (BRASIL, 2007).

Como exemplo, pode-se destacar a abordagem ao meso ou exossistema, através da identificação das características familiares e sociais em que as crianças e jovens estão inseridos, pois podem influenciar o rendimento escolar, bem como em seu processo saúde-doença. Do ponto de vista do macrossistema as condições precárias socioeconômicas e culturais das famílias, como aborda Martins e Szymanski (2004), destaca-se como uma das principais vulnerabilidades que encontram-se as crianças e adolescentes. A falta de infraestrutura e lazer, somada a condições precárias de habitação e desemprego, ampliação da violência pelo tráfico de drogas e a criminalidade afetam diretamente o desenvolvimento da criança. Dentre os principais objetivos do PSE, segundo o decreto já citado, existem ações intersetoriais que devem ser articuladas na busca de prevenir o uso de drogas e promover a saúde e a cultura de paz, além de reforçar a prevenção de agravos à saúde.

No processo intersetorial do PSE é possível vislumbrar esse conceito, por exemplo,

quando se realiza as mesmas ações e práticas pelas equipes de saúde e educação na escola para um grupo de alunos de mesma faixa etária, os comportamentos são diferentes: alguns compartilham a experiência com disposição, enquanto outros não demonstram disposição em compartilhar e buscam afastar-se dos demais para a realização das ações.

Pensando no macrossistema, destacam-se as políticas públicas e os programas intersetoriais, os quais direcionam as estruturas das ações a serem organizadas e realizadas em ambiente escolar pelos setores envolvidos. Como exemplo, podemos pensar em uma mudança na decisão dos padrões estratégicos do próprio PSE em termo nacional, Ministério da Saúde, tal situação irá repercutir em todos os sistemas e no desenvolvimento das crianças e adolescentes que participam do programa. Assim, o PSE também contempla esse sistema mais amplo, pois dentre seus principais objetivos, o fortalecimento a participação comunitária nas políticas de Educação e saúde, nos três níveis de governo, se faz presente em sua política (BRASIL, 2009).

Dessa forma, desconsiderar ou desconhecer o contexto escolar em que irão ocorrer as ações intersetoriais entre saúde e educação, a realidade local e seus fatores de risco a qual a população escolar está exposta, desconsiderar indivíduos que estão envolvidos mesmo que indiretamente na realização das ações, reduzem a identificação de possibilidades e desafios por seus integrantes, limitando, conseqüentemente, seu próprio desenvolvimento (SOUSA; ESPERIDIÃO; MEDINA, 2017).

Tais colocações corroboram a concepção de Bronfenbrenner (1996), em que o desenvolvimento é representado pela transformação que atinge o indivíduo e que procede de maneira contínua dentro da unidade tempo-espço. Isto é, essa modificação irá acompanhá-lo em suas ações, percepções e interações com seu mundo por toda vida, não sendo nem passageira ou pertinente à apenas uma situação ou um dado contexto (POLONIA; DESSEN; SILVA, 2005).

Conforme reforça o comportamento bioecológico do desenvolvimento humano proposto por Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento de um indivíduo ocorre a partir de sua interação com o meio, compreendendo que o contexto ambiental sofre múltiplas influências das ações que estão sendo executadas, das percepções da pessoa, das atividades realizadas e das interações estabelecidas com o meio, influenciando e sendo influenciada pelo indivíduo. Tomando-se como base o surgimento de um problema de saúde no indivíduo, a Psicologia observará o comportamento desse indivíduo diante das condições em que se encontra.

Nesse contexto de inter-relação entre as políticas setoriais, torna-se evidente que os tipos de estratégias utilizadas, por meio de seu alcance e de sua visibilidade, ainda é a peça de maior eficácia. Principalmente quando são direcionadas às necessidades de saúde vivenciadas e percebidas pelas crianças e adolescentes, uma vez que esse público se apresenta-se em condições de maior vulnerabilidade devido à complexidade da dimensão individual, social, familiar, cultural e institucional na qual geralmente se encontram.

Tais reflexões permitem reafirmar a problemática presente na vida de crianças e adolescentes. O aumento da violência pelo consumo das drogas, discriminação, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, evasão escolar e outros problemas que não podem ser ignorados pelos programas intersetoriais estabelecidos pelas políticas públicas e baseados em uma política nacional de saúde e de educação. As práticas educativas em saúde desenvolvidas em ambiente escolar também apresentam um cunho social, uma vez que permitem a ampliação e a inserção dos indivíduos como cidadãos e protagonistas de sua história e da sociedade.

4 | CONCLUSÃO

A partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano, destaca-se que todas as instâncias, do indivíduo às estruturas políticas, são vistas como um conjunto necessário do curso de vida do indivíduo (BENETTI et al., 2013). Articulação essa que evoca a responsabilização desse para com os múltiplos contextos nos quais está inserido e participa, desde a formulação das políticas até a execução de ações, não se excluindo a responsabilização do Estado sobre tais questões.

Essa relação entre o processo de intersetorialidade no programa saúde na escola a partir dos conceitos principais da teoria bioecológica permitiu pensar a complexidade dos elementos que interagem no processo de desenvolvimento do indivíduo, destacando nesse caso, as crianças e adolescentes, que se encontram em processo de formação de valores e atitudes.

O papel da educação deve ser constantemente construído, principalmente quando apoiado entre vários protagonistas, conforme afirma Leão, Souza e Castro (2015), não deve ser apenas responsabilidade dos professores e educadores. Porém, no processo da intersetorialidade, essa responsabilização pela educação se faz necessária aos representantes de outros setores do contexto escolar para que possam colaborar no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente. O contexto educativo necessita ser um ambiente integrador para as crianças e adolescentes na vida social.

Com isso, é necessário aos gestores dos setores de educação e de saúde preocuparem-se com tais questões ao pensarem e planejarem as normas dos programas, bem como as equipes técnicas ao pensarem e planejarem as ações nas escolas (KOGA, 2002). Mostra-se fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os diversos contextos que envolvam as crianças e adolescentes. Cabe lembrar que as políticas setoriais não solucionam tudo sozinhas, precisam se comunicar para identificar as necessidades da população e os benefícios que podem ou não oferecer, reconhecer suas peculiaridades e similaridades, principalmente ao tocante do desenvolvimento e aprendizagem, de maneira que extrapole a sala de aula e atinja todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- AYRES, J. R. de C. M. Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 2, p.11-23, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010412902009000600003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 23 jun. 2017.
- BASSOLI, A.; et al (Org.). **Escola de Diálogo. Sobre o Diálogo. São Paulo**. 2015. Disponível em: <<http://escoladedialogo.com.br/escoladedialogo/index.php/sobre-o-dialogo/>>. Acesso em: 24 jul. 2017.
- BENETTI, I. C. et al. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia**, Santa Catarina, v. 9, n. 16, p.89-99, 2013.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 2, Brasília, DF, 5 dez. 2007.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas.1996.
- COMERLATTO, D., et al. Gestão de políticas públicas e intersectorialidade: diálogo e construções essenciais para os conselhos municipais. **Revista Katálysis**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.265-271, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000200015&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- COPETTI, F.; KREBS, R. J. As Propriedades da Pessoa na Perspectiva do Paradigma Bioecológico. In: KOLLER, S. **Ecologia do Desenvolvimento Humano**. SP: Casa do Psicólogo, 2004.p.71-93.
- DESSEN, M. A.; POLÔNIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, n.17, v.36, .21-32. 2007 Disponível: <http://www.scielo.br/paideia>. Acesso em: 15 jul. 2017.
- FIGUEIREDO, T. A. M. de; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 15, n. 2, p.397-402, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200015>. Acesso em: 20 jun.2017
- FERRARO, M. R. de M. **A concepção de professores sobre saúde na escola**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Ciências, Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP/USP), Ribeirão Preto, 2011.
- FRANCO, A. L. e S.; BASTOS, A. C. de S. Um olhar sobre o Programa de Saúde da Família: a perspectiva ecológica na psicologia do desenvolvimento segundo Bronfenbrenner e o modelo da vigilância da saúde. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.65-72, dez. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722002000200008>.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HADDAD, L. **Ecologia do Atendimento Infantil: construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação**. 1997. 336 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48133/tde-02122005-101723/pt-br.php>>. Acesso em: 22 jul. 2017.
- JUNQUEIRA, L. A. P. A gestão intersectorial das políticas sociais e o terceiro setor. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.25-36, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902004000100004>.
- KOGA, D. Cidades entre territórios de vida e territórios vivido. **Serviço Social & Sociedade**. São

Paulo, n. 72, p. 23-52, nov. 2002.

KREBS, R. J. A teoria bioecológica do desenvolvimento humano e o contexto da educação inclusiva. **Inclusão: Revista de Educação Especial**, Brasília, v. 2, n. 2, p.40-45, ago. 2006. Mensal. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/arquivos/80000/81700/11_81703.htm>. Acesso em: 20 jun. 2017.

LEÃO, M. A. B. G.; SOUZA, Z. R.de; CASTRO, M. A. C. D.de. Desenvolvimento humano e teoria bioecológica: ensaio sobre. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 19, n. 2, p.341-348, ago. 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2002.

MARTINS, E.; SZYMANSKI, H. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.1-15, jun. 2004.

MENDES, R.; AKERMAN, M. Intersectorialidade: reflexões e práticas. In: FERNANDES, J. C. A.; MENDES, R. (Org). Promoção da saúde e gestão local. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, p.85-109. 2007.

MENICUCCI, T. M. G. **Intersectorialidade, o desafio atual para as políticas sociais**. Pensar BH/ Política Social. Belo Horizonte, p. 10-13, maio/jul. 2002.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil. Série B. Textos básicos de Saúde. Série Promoção da Saúde nº6. Brasília, 2007. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 15 mai. 2017.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde na escola. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção básica. Textos Básicos de Saúde. Brasília, n.24, 2009. Disponível em:<http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd24.pdf>. Acesso em: 20 abr.2017.

MOTA, J. G. **Vulnerabilidade em saúde: o programa saúde na escola em questão**. 2016. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Departamento de Medicina Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

NASCIMENTO, S. do. Reflexões sobre a intersectorialidade entre as políticas públicas. **Serviço Social & Sociedade**, [s.l.], n. 101, p.95-120, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-66282010000100006>.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. O Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano. In: KOLLER, S. **Ecologia do Desenvolvimento Humano**. SP: Casa do Psicólogo, 2004. p.55-69.

POLONIA,A. C.; DESSEN, M. A.; SILVA, N. L. P. O modelo bioecológico de Bronfenbrenner: contribuições para o desenvolvimento humano. In: DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, A. L.(Org.). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas de futuro. Porto Alegre: Artmed, 2005. Cap. 4, p. 71-89.

ROTHER, R. L. **Análise da formação de atletas no voleibol brasileiro sob a perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano**. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Departamento de Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2014. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/728/1/2014RodrigoLaraRother.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SILVA, A. C. M. F. da. **Programa Saúde na Escola: Análise da gestão local, ações de alimentação e nutrição e estado nutricional dos alunos brasileiros**. 2014. 162 f. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOUSA, M. C. de; ESPERIDIÃO, M. A.; MEDINA, M. G. A intersectorialidade no Programa Saúde

na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 6, p.1781-1790, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017226.24262016>.

SOUSA, M. C. de. Saúde na Escola: analisando os caminhos da intersectorialidade. Dissertação (Mestrado). Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 99f., 2014.

TUDGE, J. **A teoria de Urie Bronfenbrenner: Uma teoria contextualista?**. Rio Grande do Sul, p.1-13. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.517.5525&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

VALADÃO, M. M. **Saúde na escola: um campo em busca de uma agenda intersectorial**. 2004. 154 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde, Departamento de Práticas de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

VIEIRA, M.E.M.. **Programa Saúde na Escola: A Intersectorialidade em Movimento**. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde,, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14859/1/2013_MariaEdnaMouraVieira.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-164-0

